



Evento: XXIII Jornada de Extensão

**MEMÓRIA E NARRATIVAS DE COMUNIDADES DOS MORADORES DO
TERRITÓRIO PAULO FREIRE II: URBANIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO
BAIRRO SANTA AUGUSTA (CRICIÚMA, SC)**

**MEMORY AND NARRATIVES OF COMMUNITIES OF RESIDENTS OF THE PAULO FREIRE II
TERRITORY: METHODOLOGY OF CULTURE CIRCLES IN THE SANTA AUGUSTA
NEIGHBORHOOD**

**Mariany Nicolau Valim, Gisleine Maximo Mendonça, Gabriela Costa Cardoso, Jorge
Luiz Vieira, Paulo Sérgio Osório, Carlos Renato Carola**

¹ Projeto de extensão realizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

² Mariany Nicolau Valim; acadêmica bolsista do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista do programa Território Paulo Freire II.

³ Gisleine Maximo Mendonça; acadêmica bolsista do curso de História. Bolsista do programa Território Paulo Freire II.

⁴ Gabriela Costa Cardoso; acadêmica bolsista do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista do programa Território Paulo Freire II.

⁵ Jorge Luiz Vieira; professor do curso de Arquitetura e Urbanismo.

⁶ Paulo Sérgio Osório; professor do curso de História.

⁷ Carlos Renato Carola; professor do curso de História.

INTRODUÇÃO

A cidade moderna, aquela que está sob o impacto dinâmico de uma transformação contínua e acelerada do espaço urbano, é palco de diferentes percepções sobre as mudanças sociais e espaciais que afetam a vida comunitária. A modernidade é sedutora e impiedosa. Instiga desejos de progresso tecnológico e aventuras ilusórias de modernização; e ao mesmo tempo suprime todos os valores e referências de uma geração que construiu suas identidades num determinado contexto histórico e geográfico, restando-lhes apenas fragmentos de ruínas e memórias. Este trabalho socializa uma experiência intercultural de comunicação dialógica entre um grupo de estudantes e professores das áreas de Arquitetura (e Urbanismo) e História e moradores de bairros do entorno do campus da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), em Criciúma, Santa Catarina.

METODOLOGIA



O objetivo geral deste Projeto de Extensão (Comunicação) é ouvir e registrar a memória de moradores dos bairros Santa Augusta e Pinheirinho em relação ao do processo de urbanização e modernização de seus respectivos espaços de moradia. A comunicação dialógica com a comunidade foi realizada com base na metodologia do “Círculo de Cultura”, de Paulo Freire. A metodologia parte da comunicação como ideia-chave do processo de construção do conhecimento, orientada por conceitos como: memória ambiental, paisagem, modernidade, identidade e patrimônio. No método, é investigado o universo vocabular da comunidade para identificar “palavras geradoras”. O início do projeto aconteceu de forma virtual, devido a pandemia da COVID 19, servindo para estudar e adquirir fundamentação teórica sobre a metodologia a ser utilizada e sobre a área de execução. Nas primeiras ações do grupo de estudo realizou-se saídas de campo para observar a realidade natural, cultural e urbana do bairro, onde foram registradas as primeiras palavras-geradoras: casa popular e moradia vertical; jardim e horta; a rua e as calçadas; o rio Criciúma; a igreja e a praça; o presídio Santa Augusta. Os dois encontros do “Círculo de Cultura” foram articulados com a mediação das lideranças da associação do bairro. Os moradores (... homens e ... mulheres) que participaram das conversas tem idade na faixa dos 60 a 70 anos; e as conversas foram gravadas e transcritas em meio digital.

Figura 01 – Roteiro 1º saída a campo pelo bairro Santa Augusta.



Fonte: Google Earth.

Figura 02 – Roteiro 2º saída a campo pelo bairro Santa Augusta.



Fonte: Google Earth.



Figura 03 - Reunião interna dos participantes do projeto.



Fonte: Autoral.

Figura 04 - Aplicação do círculo de cultura com a comunidade do bairro Santa Augusta.



Fonte: Autoral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas saídas a campo, os aspectos que mais chamaram a atenção do grupo de estudantes (alunos e professores) foram: a situação ambiental rio Criciúma, que em função do seu estado de poluição motiva uma percepção e relação problemática da comunidade com o rio; a relação cultura e natureza das casas tradicionais do bairro, onde se percebe a proximidade com o mundo natural e contato com a terra mediante jardim e horta, diferentemente das moradias verticais onde não há evidência explícita a paisagem natural; a irregularidade das caçadas que dificultam o caminhar dos pedestres; ruas com arborização e ruas sem arborização; o impacto do contraste entre a arquitetura muralística do presídio com as casas do seu entorno.

Nas conversas dos Círculo de Cultura os moradores compartilharam suas percepções e memórias sobre o processo de urbanização do bairro. Para os moradores mais antigos do bairro, a igreja e a praça foram lembrados como importantes espaços públicos de sociabilidade. Os moradores destacaram a insegurança trazida pela construção do presídio, a ausência de participação ativa e integração da comunidade com movimentos sociais e políticos do município e do próprio bairro, e a falta de estrutura do bairro para suportar toda a demanda da urbanização acelerada, como o deslocamento de outras comunidades para próximo aos trilhos de trem, no bairro vizinho Tereza Cristina. Os moderadores também recordam do surgimento das moradias verticais (Condomínios), multiplicando a população e mudando a paisagem urbana do tradicional bairro residencial.



Figura 05 – Presídio localizado no bairro Santa Augusta.



Fonte: Autoral.

Figura 06 – Prédios que representam a verticalização do bairro Santa Augusta.



Fonte: Autoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação dialógica entre o grupo de estudantes do Projeto “Memória e Narrativas de Comunidade” e os moradores do bairro Santa Augusta, propiciou uma relação intercultural promissora. Propiciou uma proximidade da Universidade com a comunidade e desta com a Universidade; propiciou uma aprendizagem ao grupo de estudantes (alunos e professores) no sentido de compreender melhor a formação histórica do bairro e os diferentes olhares dos seus moradores em relação aos impactos da modernização recente do bairro.

Palavras-chave: Comunidade. Narrativas. Memórias. Casa Popular. Moradia Vertical.

AGRADECIMENTOS

Fonte financiadora: Programa de Extensão Paulo Freire II da Pró-Reitoria Acadêmica e Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da UNESC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei n°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética.** - São Paulo: Gustavo Gili, 2013.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48ª. ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 32ª. reimpressão. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Extensão ou Comunicação**. 16ª. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais de educação**. - São Paulo em perspectiva, 14(2), 2000 (PDF).

RABELO, Cristiano Rodrigues. **Agenciar Memórias, erigir um bairro: a produção narrativa sobre o conjunto Palmeiras em Fortaleza (1991-2014)**. - Revista Morpheus: Estudos Interdisciplinares em Memória Social, Rio de Janeiro, V. 9, N. 16, ago/dez 2016 (PDF).

SANTOS, B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. - São Paulo: Boitempo, 2007.

SECCHI, Bernardo. **Primeira lição de urbanismo**. - São Paulo: Perspectiva, 2006.